

AS DIFICULDADES DE LEITURA DE ALUNOS DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE UNAÍ – MINAS GERAIS.

Ciro Carlos Antunes¹

Francisca de Jesus Justiniano Gomes²

Maria de Lourdes Rodrigues Vieira Sousa³

Sonia Justiniano Gomes⁴

RESUMO: Este artigo aborda uma das questões já existentes nas dificuldades de leitura em todas as escolas, pela pesquisa realizada no 6º ano do ensino fundamental está investigação foi feita com as necessidades encontradas nestes anos de escolaridades. Por que é por onde se inicia as dificuldades do aluno dentro da leitura por falta de compreender, assimilar e socializar o conhecimento, porque os alunos são sujeitos a ser investigados para que obtenham uma aprendizagem de qualidade dentro da leitura. Com esta pesquisa tem como temática a dificuldade de leitura do 6º ano de ensino fundamental que identifica este problema de aprendizagem encontrado neste processo, embora haja um conhecimento mais prévio do que de currículo real para se identificar as principais dificuldades, dentro da leitura, entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental, para favorecer as práticas de leitura e de ensinar estes alunos por meio da prosódia e dicção precisamos ter domínio dos sinais diacríticos da língua portuguesa e ter entonação correta desses para ensinar aos alunos o que se pretende como leitores fluentes.

Palavras-chave: Dificuldades; Leitura; Escrita do aluno.

¹ Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Língua Portuguesa, PUC – SP. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

² Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

³ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

⁴ Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unaí – MG.

ABSTRACT: This article addresses some of the issues that already exist in the difficulties of reading in all schools, through the research carried out in the 6th year of elementary school, this research was done with the needs found in these years of schooling. Why, this is where the student's difficulties begin within the reading for lack of understanding, assimilate and socialize knowledge, because the students are subject to be investigated so that they obtain a quality learning within the reading. This research has as its theme the difficulty of reading the 6th year of elementary school that identifies this learning problem found in this process, although there is a prior knowledge rather than a real curriculum to identify the main difficulties, within reading, between The students of the 6th year of elementary school, in order to favor reading practices and to teach these students through prosody and diction, we must master the diacritical marks of the Portuguese language and have the correct intonation of these to teach the students what is intended as Fluent readers.

Key words: Difficulties; Reading; Student writing.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal, relatar dificuldades de leitura do aluno do 6º ano da Escola Estadual de Unaí em Minas Gerais, com este tema é importante ressaltar que são exaustivos nas últimas décadas por ser tema constante de pesquisa, seminário e congresso torna-se assunto de discussão com frequência pelos professores do ensino fundamental com duração de 9 anos. Com essas mudanças no currículo do sistema de educação os alunos encontram dificuldades de adaptações nesta nova etapa de aprendizagem e com isso surgem os desafios dentro do conteúdo de ensino de língua portuguesa.

Segundo Silva (1991), a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes, no mundo. Nesse sentido podemos definir leitura como “[...] um ato individual, voluntário e interior [...]”, (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 22), que se inicia com a decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, mas que não se restringe á mera decodificação desses signos, pois, a leitura exige do sujeito a capacidade de interação com o mundo que o cerca.

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história: é social porque está sujeito às convenções linguísticas, ao contexto social, à política (Nunes 1994).

Com esta observação sobre a postura do aluno em questão tornou-se necessário o incentivo e a motivação dentro do contexto de ensino de leitura para despertar o interesse do aluno do 6º ano.

De acordo o dicionário online de língua portuguesa leitura⁵ é um:

s.f. Ação de ler; ato de decifrar o conteúdo escrito de algo. Ação de compreender um texto escrito: sua leitura foi perfeita. Ato de falar um texto em voz alta: ele fará a leitura do discurso. Hábito ou costume de ler: a leitura era sua paixão. Aquilo que se lê: prefiro leituras dramáticas. Reunião das obras que foram lidas: não tinha muita leitura. A arte de saber ler: hoje ele tinha aula de leitura. Compreensão ou interpretação de qualquer representação: leitura de mapas.[Figurado] Modo de entender, de compreender algo: sua leitura sobre assunto é deficiente.(Etm. do latim: lectura).

Escolhemos este tema *Dificuldade de leitura*, após a observação que fizemos em sala de aula e percebemos as dificuldades que os alunos têm de realizar uma leitura, não entendem o que está lendo, consequência verificada por vários fatores, poucas ou quase nula, por parte de seus familiares, os gestores políticos não implanta uma política educacional que possibilite a valorização do professor e isso faz com que o quadro atual da educação brasileira seja ainda alvo de deboche, por outro lado, verificamos que a prática de leitura é uma utopia seja por parte do alunado ou até mesmo por parte do professorado que não consegue ler por haver indisciplina em sala de aula e outros não tem domínio do ato de ler.

A motivação é pouca por partes dos dirigentes da escola. Observamos que dentro da sala de aula os professores têm em seu dia a dia em face a face aos alunos o ensino da linguagem conjuntamente com a prática da leitura; verificamos

⁵ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/leitura/>. Acesso: 15/03/2017 às 14h e 12 min.

que o suporte pedagógico e orientador escolar não domina as habilidades leitoras para ensinar para aos professores e esses aos seus alunos.

Basicamente, estas dificuldades são apresentadas por diversos fatores entre eles o processo orgânico, psicológicos, ações de memorização que em muitos casos são traumáticos no ato de absorver informações por parte do aluno.

A presente pesquisa pretende-se dar a sua contribuição no desenvolvimento humano e na sua formação social e profissional do aluno em seu desenvolvimento cognitivo por meio da aquisição de conhecimento do aluno por meio da leitura à medida que busca dados que apresentem atividades que envolva o aluno a leitura de textos literários e que ela aprenda a ler com dicção e prosódia.

Faz-se necessário que a escola busque o despertar para a leitura como ato de prazer e requisito para a libertação social e promoção da cidadania (Freire, 2009). A leitura faz prioridade nos bancos escolares. De um lado o aumento nas fontes de pesquisas e uma crescente preferência pelo construtivismo de outro lado veem a dificuldade de leitores de jornais, revistas e livros.

O aluno deve observar que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade e produtivo na escrita, porque através dela que o aluno interage no meio social em que vive. Sabe-se que sem ler, o individuo não consegue pesquisar, resumir, assimilar, tirar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar acerca do tema tratado na escrita.

A metodologia de revisão bibliográfica e pesquisa de campo se pautou em buscar esse importante trabalho de relevância para o desenvolvimento da leitura desses alunos os assim estimulando a leitura, faz-se com que o aluno compreenda melhor o que está aprendendo na escola e na sala de aula. Esta pesquisa é viável para solucionar os problemas da sala de aula do aluno do 6º ano do ensino fundamental.

O objetivo desta pesquisa é transportar o aluno para o desconhecido, explorá-lo a decifrar os sentimentos e emoções que o cercam; capacitar e sanar as dificuldades dos alunos do 6º ano para a prática da leitura. Nesse certame, as ações deste trabalho são:

- Criar situação de leitura que favorece interesse do aluno, organizando momentos de leitura oral em sala de aula a partir das teorias atuais;
- Estimular e argumentar com o aluno sobre a temática leitura;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens ao aluno de modo que ele tenha a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora no meio do processo de aprendizagem em sala de aula.

Temos como pesquisa de investigação a seguinte questão que é como detectar as dificuldades de leitura do aluno do 6º ano de escolaridade do Ensino Fundamental de 9 anos de duração de uma escola estadual de Unaí em Minas Gerais.

Este problema pode ter ligações com o mundo externo e interno, onde este aluno trás traumas vivenciados no ambiente escolar e familiar que contribuem no quadro negativo em relação à leitura como: pais alcoólatras, analfabetos, pais em processo de separação e agressivos e que não motivam seus filhos mesmo tendo ou não livro em suas moradias, situação financeira, abusos sexuais.

A escola não oferece oportunidade e estrutura com relação à leitura como: biblioteca, produção de texto, roda de leitura e professores capacitados com relação ao processo da leitura no cotidiano dos alunos.

Como solucionar a problemática que é a dificuldade da leitura, como afirma Almeida, “há uma certeza na escola: a de que o maior problema da educação hoje é justamente a dificuldade ou as dificuldades, em relação à leitura” (ALMEIDA, 2009 p.11).

Para fundamentar a base teórica desse trabalho de pesquisa parte-se para a seguinte referência, segundo Terzi (1997) para a averiguação do processo da construção da leitura, é importante que cada mudança na leitura do aluno seja percebida pelo professor no desenvolvimento de sua modalidade de leitura. Porque é o professor quem irá conduzi-lo a construção da leitura e conseqüentemente ao enriquecimento da escrita.

Com base nas pesquisas realizadas neste presente trabalho, pretende-se fazer uma abordagem nas dificuldades que são encontradas na literatura do aluno

do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Unaí. E ainda pode-se dizer que a leitura é um ponto importante para aprendizagem do discente, considerando este processo um meio mais adequado para seu desenvolvimento na escrita para que executem suas tarefas. Exerçam tarefas (BANBERGUE, 1991, p. 10) em que “a leitura é um dos meios mais eficazes do desenvolvimento da linguagem e da personalidade do discente”.

Pensar em leitura enquanto prática social pressupõe pensar nas múltiplas relações que o sujeito-leitor exerce na interação com o universo sociocultural a sua volta; é pensar em um leitor apto a usá-la como fonte de informação e disseminação de cultura, pois,

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p. 5).

Dessa forma o professor procura fazer um diagnostico do aluno para um trabalho de relevância com a turma e implantar em sala de aula uma didática que corresponda à realidade de seu aluno e da escola, essa proposta visa à formação continuada do aluno, para obter um conhecimento ao possibilitar ao aluno do 6º ano uma construção de uma aprendizagem prática, criativa e transformadora.

Ao buscar novas práticas leitoras, o professor obterá oportunidades, sempre renovadas, melhorando significativamente, estruturas textuais disponibilizadas em seu dia a dia, além de refinar seu conhecimento literário. A escolha de bons livros, em especial os literários, favorecerá sua capacidade de criar, sensivelmente, sua individualidade cultural, comprometendo-o com demais práticas fundamentais do ato de ler.

Segundo Silva (2009) é papel de o professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, impenetrado e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência.

Será preciso criar espaços para a prática da leitura, mesmo com todos os obstáculos, porque se não for criado de imediato, a dificuldade será maior na história das novas gerações que virão a ser discente. Por isso é preciso agir enquanto é tempo na construção de bibliotecas, tanto a sociedade política quanto a sociedade civil.

Segundo Azeredo (2000, p. 52) afirma que:

A escola hoje não deve ser vista como um sistema rígido reprodutor, disciplinar, imobilista. Assim estaria retrocedendo a um modelo tradicional. [...] e o acesso ao mundo da cultura que a atual sociedade exige. Dois ambientes básicos: de estudos programados (sistematizando as aulas, bibliotecas com lugar apropriado para realização de pesquisa, das atividades em livros com sala de leituras e contos das invenções, painéis, jornais, oficinas, laboratórios de atividades e espaços para experimentações, etc.).

O autor chama atenção para uma reflexão, se referindo para uma leitura que não fosse rigorosa onde possa criar um ambiente básico, tornando um lugar prazeroso para as pesquisas, utilizando recursos como jornais, painéis, revistas, oficinas. Para que haja um rendimento satisfatório, é preciso que tenha uma biblioteca com espaço apropriado na escola e em sua casa.

Cabe o professor ser mediador entre o aluno/texto/leitura, enquanto construtor do conhecimento com novas perspectivas para alargar seus horizontes que as portas se abrem e o aluno entende o mundo que o rodeia. Neste parágrafo queremos dizer que o professor é o pilar principal e agente transformador onde irá inserir os alunos no meio da leitura e qualquer ser humano amplia seus conhecimentos sobre o mundo ao seu redor (Lajolo, 1996).

Deve-se ter um olhar diferenciado, buscar maneiras diferentes que vinham estimular o desejo da leitura, que seja clara e que construa conhecimentos de seus alunos.

De acordo com Weiss (1997), o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a fatores tanto internos quanto externos. Assim o estudo do processo de aprendizagem e suas dificuldades são desenvolvidos pela

psicopedagogia, utilizando de vários campos do conhecimento e de uma forma geral entender a condição do sujeito que tem dificuldades em leitura e escrita.

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode está ligada na ausência de estrutura cognitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia a dificuldade em aprender pode está relacionada a determinantes sociais da escola e do olhar do professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores externos (culturais sociais e políticos) (WEISS, 1997, s/p.).

Assim, fica claro que são vários fatores influenciando: cognitivo, psicomotores, afetivos, relação professor e aluno, escola, família, eles todos estão agregados. Para que haja desenvolvimento é preciso buscar, investigar, diagnosticar.

Em muitos casos as dificuldades no aprendizado têm causas ligadas a fatores diversos, a forma como as crianças são afetadas por esses fatores é determinada pelo ambiente em que vivem. Para Souza (1996) a convivência no lar e na escola pode fazer a diferença entre uma deficiência propriamente e um problema que torna o aluno incapaz de assimilar o conteúdo escolar. O ambiente familiar e escolar no qual o indivíduo convive pode afetar o seu desempenho intelectual ou desfavorecer o seu potencial de aprendizagem.

Considerações finais

A dificuldade de leitura é produto de diversas interações e pode ser influenciada por vários fatores que interferem entre si, em seu contexto de desenvolvimento global do ser humano. Existem inúmeros fatores que podem desencadear uma dificuldade ou distúrbio de leitura. Dentre estes, são condicionamentos fundamentais os fatores orgânicos, tais como saúde física

deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio) alimentação inadequada, os fatores psicológicos como a inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação a realidade, sentimento generalizado de rejeição e finalmente, os fatores ambientais, a saber: o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que o aluno recebeu desde os primeiros dias de vida a influência dos meios de comunicação.

O aluno é um todo e quando apresenta dificuldades de leitura, precisa ser estimulado em seus vários aspectos, lembrando-se de que ele é uma pessoa única que tem um modo particular de aprender e que para ajudá-lo é preciso conhecê-lo.

O presente estudo, em sua elaboração verificou que o comportamento que caracteriza um distúrbio, dificuldade de leitura pode ter origem no próprio aluno. Porque o mesmo precisa de uma estratégia eficaz para a compreensão da leitura e melhor desenvolvimento de suas habilidades intelectuais.

Esse artigo teve como objetivo estimular o desenvolvimento da leitura e contribuirá para o avanço da pesquisa no meio acadêmico por abrir novas reflexões e perspectivas neste sentido de trabalhar a oratória com o aluno a partir do ensino de língua portuguesa.

Referência

TERZI, Sylvia Bueno. *A construção da leitura*. 1997. Campinas, São Paulo - Brasil.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler 41ª ed.* São Paulo: Cortz, 2001.

SOUZA, Maria Salete Daros de. *A conquista do Jovem leitor: uma proposta alternativa*. 2 ed. Florianópolis. UFSC, 1998.

VYGOTSKY, L.S.A *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos*. São Paulo: Martins. Fontes 1991.

WEISS, L.M.L.L. *Psicopedagogia clinica: h uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&. A. 1997.

LAJOLO , Maria. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

SILVA,Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 3° ed. São Paulo:Papirus, 1948.